

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. mo Sr.º Presidente da Assembleia da República

O anterior Governo do PSD-CDS tomou a decisão de encerrar logo no início do seu mandato um conjunto de postos consulares, entre os quais o de Clermont-Ferrand, onde existem cerca de 45.000 portugueses.

O Vice-consulado foi encerrado em Novembro de 2011, originando muitos protestos da comunidade, que assim ficava desprotegida e teria de se deslocar ao Consulado-Geral em Lyon para tratar dos seus documentos, o que para muitos portugueses significava terem de fazer mais de 400 km. Entretanto, a comunidade ficou durante cerca de dois anos sem posto consular mesmo que periodicamente se tenham efetuado permanências consulares em Clermont-Ferrand.

Foi o próprio Secretário de Estado das Comunidades de então, José Cesário, que no final de Abril de 2014 inaugurou o Consulado Honorário, sendo nomeado para as respetivas funções um conhecido empresário português na região, Isidoro Fartaria, presidente do Grupo Titel, que cedeu uma pequena sala nas instalações da sua empresa.

Na altura, a Cônsul-Geral em Lyon garantia que o consulado honorário tinha “todas as condições de acessibilidade necessárias para ser uma extensão do Estado”. Aparentemente, o Cônsul Honorário agora já não pensa do mesmo modo.

Com efeito, foi com surpresa que tomei conhecimento que o Cônsul Honorário Isidoro Fartaria, portanto um representante do Estado Português, fez recentemente um apelo através de um jornal francês da região para a comunidade fazer donativos para serem aplicados em novas instalações, com o objetivo de angariar 150.000 euros argumentando que o consulado é de difícil acesso e que da sua parte estaria disposto a contribuir logo à partida com 50.000 euros. O cônsul honorário vai mais longe e sugere mesmo que, como há muitos portugueses a trabalhar na construção civil, poderiam ser eles próprios a oferecer a sua força de trabalho para “renovar o seu futuro consulado”.

Efetivamente, as instalações onde atualmente funciona o Consulado Honorário são exíguas e situam-se longe do centro de Clermont-Ferrand, o acesso em transportes públicos é deficiente e, quanto ao funcionamento, a única funcionária ali em funções tem muitas dificuldades para dar uma resposta cabal às necessidades da comunidade.

Perante esta situação inédita e algo surpreendente, entre outras coisas porque a prestação dos

serviços públicos e as estruturas onde são prestados são essencialmente uma responsabilidade do Estado português, é relevante saber se o Ministério dos Negócios Estrangeiros tem conhecimento deste apelo a donativos da comunidade para renovar o futuro consulado noutra local que não aquele em que agora funciona. Tal como importa perceber as razões pelas quais este apelo é feito e se o Governo pondera encontrar alguma alternativa ao espaço atual, dadas as suas limitações.

Assim, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicito ao Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas o seguinte esclarecimento:

- O Ministério dos Negócios Estrangeiros tem conhecimento deste apelo a donativos para construir ou renovar novas instalações do consulado honorário de Clermont-Ferrand?
- É este um procedimento normal e correto pedir donativos à comunidade e que seja ela própria a construir ou renovar as instalações do posto consular da sua área?
- Encara o Governo a possibilidade de uma mudança de instalações do lugar onde atualmente funciona o Consulado Honorário de Clermont-Ferrand?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 4 de Março de 2016

Deputado(a)s

PAULO PISCO(PS)